

Vidas na pobreza importam, mas só até a contagem dos votos | José Casado[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

José Casado | Vidas na pobreza importam, mas só até a contagem dos votos (via casado_oficial)
VEJAColunistas Leia em: . Há quatro décadas o volume de subsídios estatais aos pobres aumenta cerca de 22% nos ciclos eleitorais, constatou a FGV Social. Mas é por pouco tempo Atualizado em 9 fev 2022, 04h16 - Publicado em 9 fev 2022, 08h00 Marcelo Neri, diretor da FGV Social — Saulo Cruz/DivulgaçãoPublicidadePublicidadeVidas na pobreza importam em ano eleitoral, mas só até a contagem dos votos. Tem sido assim nas últimas quatro décadas, mostra o núcleo da Fundação Getulio Vargas especializado em pesquisas sociais. Quem manda no voto é o bolso, principalmente nos períodos de crise. Governo e Congresso se acostumaram a usar programas sociais como canais de transferência de renda para a maioria empobrecida do eleitorado. Temporariamente. Por isso, nos ciclos eleitorais o volume de subsídios estatais aumenta cerca de 22%, constatou a FGV Social. Este ano não vai ser diferente dos últimos 40. Há 540 parlamentares disputando mandatos nos Estados em partidos cuja prioridade é a ampliação das bancadas, para sobreviver no Congresso a partir de 2023. Em campanha, têm sido confrontados por eleitores que se sentem empobrecidos e demonstram aflição com aumentos na conta de energia (144%), na gasolina (46%), no gás de cozinha (35%) e nos alimentos (28%).

headtopics.com Desde outubro, governo e Congresso replicam com a resposta-padrão do aumento temporário de subsídios estatais. Encerraram 2021 estabelecendo uma renda mínima de R\$ 400 para 17 milhões de famílias no programa Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família. Fixaram prazo de validade: até o fim da atual temporada eleitoral. Continua após a publicidade Agora, encaminham a retirada de impostos sobre combustíveis, eletricidade, alguns serviços e produtos de consumo, vale-diesel (para caminhoneiros), vale-gás (para famílias com renda inferior a meio salário mínimo) e socorro financeiro às empresas de ônibus urbanos. Mudou o método, indica a FGV Social na pesquisa. Até 1994 lidava-se com a alta inflação lançando-se “planos de estabilização expansionistas”. Desde o Real a opção preferencial tem sido pelos programas de transferência direta de renda. Na essência, continua tudo igual. “O jogo é sempre o mesmo: entregar boas notícias antes das eleições, e a conta do desajuste depois”, observou Marcelo Neri, diretor da FGV Social, à revista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre). Acrescentou: “Agora, inovamos no oportunismo político, dando o ‘piso retrátil’”. O mínimo de R\$ 400 por família no Auxílio Brasil em 2022, apenas, com a inflação alta que temos hoje, vai gerar empobrecimento já em janeiro de 2023.”

headtopics.com –Marcelo Neri/ FVG Social/VEJA É provável que na próxima semana o Senado comece a votar subsídios mais amplos, com taxação das exportações de petróleo para financiar um “fundo de estabilização” dos preços internos e a retirada de tributos (incluindo ICMS) sobre gasolina, diesel e gás de cozinha. “Queremos reduzir os preços e conter eventuais altas, pois há muito impacto na sociedade brasileira e pressiona a inflação” — argumentou ontem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Se é justificável na emergência econômica, agravada pelos efeitos de um biênio de crise sanitária, o novo pacote de paliativos apenas confirma a prevalência de indisposição no governo e no Congresso para negociar mudanças que resultem em melhoria efetiva na distribuição de renda. Haverá uma conta extra a ser paga depois das eleições, como tem sido recorrente nos últimas quatro décadas. Mas esse, claro, é um problema para o futuro governo e o próximo Congresso. Consulte Mais informação: VEJA » Volta às aulas gera dúvidas sobre o que fazer quando aluno apresentar sintomas de Covid Os pais e toda a equipe da escola precisam estar entrosados e atentos. Todas as medidas para evitar o contágio dependem desta colaboração e da orientação correta sobre como agir em cada caso, dizem especialistas. Consulte Mais informação >> Fundo Verde Asset: governos Bolsonaro e Dilma “são gêmeos” | José Casado José Casado: Governos Bolsonaro e Dilma “são gêmeos”, diz economista da

Fundo Verde Asset (via casado_oficial) casado_oficial José Casado, veja! a tal da grande mídia esquerdista comunista esconde isso do povo ? casado_oficial Sendo que a Dilma não enfrentou uma pandemia mundial!!! casado_oficial A revistinha parece um rodízio de merda Gripe, resfriado, covid-19 ou dengue: entenda diferenças e sintomas - BBC News Brasil Alguns sinais, como o modo de evolução dos sintomas de cada doença, podem dar algumas pistas, mas só um exame de sangue pode confirmar o diagnóstico de dengue, advertem especialistas em saúde. Meteram a dengue no balaio... inovador! Faltou falar da Zica que é esse governo Boslonaro. nem pra colocar a foto do mosquito certo, aff Indicado do Centrão no Turismo diz fazer "trabalho remoto" dos Alpes | O Antagonista Agenda de José Medeiros Nicolau, o Zezeco, fala em "despachos internos" em Brasília, mas redes sociais da namorada mostram que ele está em estação de esqui na França. Novidade nenhuma o PP assumiu o governo sem cassar o mandato do presidente eles mandam e Bolsonaro assina felizmente os eleitores de cabresto estão se libertando Como escolher teclado sem fio Ergonomia, recursos adicionais e tipo de conectividade importam na hora do uso e deixam o periférico mais caro. Engarrafamentos facilitam roubos cada vez mais frequentes de celulares em São Paulo Só na capital paulista são registrados 250 casos por dia. Equipe do Jornal Nacional flagrou a ação dos ladrões. jornalnacional Numa situação dessa o motorista armado mata o assaltante, com certamente ele seria alvo de crítica de algumas redes de comunicação e os direitos humanos iram defender o bandido dizendo que houve foi uma ação desnecessário do motorista, sem dar chance de defesa para o bandido. jornalnacional E a PMESP parece que dorme ou prefere bater em pessoas inocentes Kassab convida aliado de Leite para disputar governo de SP pelo PSD Felicio Ramuth, prefeito de São José dos Campos, apoiou o governador do Rio Grande do Sul nas prévias tucanas no ano passado gilbertokassab Este indivíduo não deveria ter a "honra" de atuar na vida pública.

